



EDITORIAL

O vol. 3, n. 2, jul.-dez. 2005, dos CASA — Cadernos de Semiótica Aplicada, inicia e termina a organização de sua edição, respectivamente, com os grandes E. Benveniste e L. Hjelmslev. Do primeiro, trata "O sintoma de linguagem. Por que gosto de Benveniste?", artigo de Valdir do Nascimento Flores, que, pelo assunto e pelo tom, convida ao debate sobre um possível "ensurdecimento" ao "lingüísta da enunciação". Do segundo, e de sua noção de texto, ocupa-se o artigo "A noção de texto em Hjelmslev", de Sémir Badir, selecionado e traduzido por Carlos Piovezani Filho.

Os demais artigos deste número dos CASA privilegiam a relação entre diferentes linguagens, estabelecida tanto em processos de tradução como de interação.

Como indica seu título, "A opção do diretor. Considerações sobre a encenação de 'Marat-Sade' por Peter Brook" tem como objeto o espetáculo teatral, que analisa em face do texto escrito, de P. Weiss. O articulista, Paulo Brody, aplica-se primeiramente à peça de Weiss: apesar da influência brechtiana, que destaca, caracteriza-a como uma obra da dúvida, não-marxista, um jogo de espelhos; e, como tal, perfeitamente aberta a diferentes encenações. A de Brook, é examinada numa análise cuidadosa, que mostra "a opção do diretor", o que ele faz e o que deixa de fazer. Tendo também como foco a tradução intersemiótica, Expedito Ferraz Júnior, em outro artigo, observa a "Transposição de meios, multiplicação de sentidos: a poesia intermídia de Augusto de Campos", e, no domínio intraduzível da poesia, entre "riscos" e "efeitos colaterais", encontra a "criação paralela".

Da tradução intersemiótica, passamos à interação entre diferentes linguagens que constitui o telejornal. O artigo "Telejornal: a construção da notícia no texto sincrético", de Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz e Juliano José de Araújo, prioriza a descrição dos programas narrativos que estruturam uma "mesma notícia" em diferentes telejornais, para, depois, verificar a relação dessa análise com os recursos textuais utilizados e, dessa maneira, colaborar para o desenvolvimento dos estudos sobre os textos sincréticos. A esta contribuição, junta-se a do artigo de Sílvia Maria de Sousa, "Luz, câmera, moviment(ação): estratégias enunciativas de construção do sincretismo no Programa Silvio Santos", que enfatiza os procedimentos da "sincretização" e seus efeitos.

A relação entre linguagens — por meio de um dos seus eixos comuns, o tempo — é ainda objeto de Maurício Oliveira Santos, em "O (meta)andamento de *Índia Song*: reflexões sobre a lentidão", que, na análise do livro *Índia Song*, de M. Duras, reitera-lhe as características de "texto teatro filme" e mostra a relevância da análise literária com base em conceitos musicais.

Por último, em "Descrição de algumas estratégias discursivas nos slogans publicitários", Gabriel de Ávila Othero, com base em P. Charaudeau, contribui para mostrar procedimentos persuasivos do uso dos slogans em publicidade e leva o leitor a refletir sobre as virtudes e insuficiências das perspectivas metodológicas.

Renata Coelho Marchezan
Editora Responsável